

MAISTERRAVALBUENA

TRAINS & BOATS & PLANES

JOSÉ DAMASCENO, NIC HESS E CRISTIÁN SILVA

10 MAIO - 28 JULHO

Trains & Boats & Planes é um conjunto de obras que procura explorar desde diversos ângulos a dimensão emocional da distância, das viagens, o afastamento, a saudade, o Sehnsucht.

O título da exposição parte da canção homónima composta por Burt Bacharach em 1965, e sugere o ir e vir, a partida e o regresso, o aparecimento e desaparecimento dos nossos seres amados, dos nossos lugares amados. Do mesmo modo, comboios, barcos e aviões têm estado (sobretudo a partir dos tempos modernos), vinculados às noções de deslocação: no seu livro “Ellis Island”, Georges Perec já se referia à “errância, à dispersão, à diáspora”, ao exílio e aos passageiros eternamente em trânsito.

Os artistas desta exposição conheceram-se há quase duas décadas, trabalhando ao abrigo da mítica galeria The Project, de Nova Iorque. Desde então, e apesar de viverem no Rio de Janeiro, Zurique e Santiago do Chile, continuaram a sua aliança artística e mantiveram o contacto pela amizade e admiração mútua.

A respeito do presente projecto, Damasceno, Hess e Silva organizaram-no inicialmente de maneira literal -embora também lúdica e poética- a partir do método “a três”. De algum modo, propuseram-se a mostrar cada um três peças: uma que lidasse com o céu, outra com o mar e outra com a terra; uma peça pequena, uma peça média e outra grande; uma na parede, outra no chão e outra suspensa; uma muito antiga, outra de anos recentes e outra nova; uma bidimensional, outra em relevo, e outra tridimensional.

É dentro de estas propostas que Damasceno apresentará “O Céu e o Mar”, uma elegante composição geométrica na parede, delineada com cordas náuticas. Da sua parte, Nic Hess utilizou caminhos de ferro em miniatura para a sua obra “Train to Nowhere”. Cristián Silva apresentará “Hoja de higuera hembra”: o desenho do contorno de uma folha de figo, expandindo-se concentricamente no espaço bidimensional.

Cristián Silva é um artista Chileno, professor e curador independente. Com formação na área da impressão desde o final dos anos 1980 e parte integrante da primeira geração de artistas da era pós-dictatorial Chilena, Silva desenvolveu uma linguagem artística a partir da história, mitologia, crítica social e psicologia. O seu trabalho esteve presente em exposições como: *Aurora Borealis | Fata Morgana*, Galeria Maisterravalbuena, Madrid, 2016; *Epílogo*, MAZ-Modern Art Museum of Zapopan, Guadalajara, 2010; ou *Black Sun - Green Flamingo*, Jack S. Blanton Museum of Art, Texas, 2006.

José Damasceno é um escultor Brasileiro que começou a desenvolver o seu corpo de trabalho no início dos anos 1990. Os trabalhos do artista seguem um desenvolvimento de investigação das relações entre espaço e pensamento, onde situações intrigantes convidam o espectador a observar e pensar aquilo que vê. O seu trabalho foi apresentado em exposições como *Voyage*, Galeria de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, 2017; e *Past/Future/Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Fine Arts Boston*, Phoenix Art Museum, Phoenix, 2017. Participou na Bienal de Veneza em 2005 com a instalação *O Final do Eclipse*.

O artista suíço Nic Hess é conhecido pelo seu corpo de trabalho inventivo produzido quase na sua totalidade com fita adesiva. Combinando desenho, cores vivas e ícones de uma grande variedade de fontes, Hess faz-nos reavaliar o nosso entendimento de símbolos familiares da cultura de consumo. Nas suas composições elaboradas, desenha novas ligações e constrói narrativas soltas de mundos em colisão. As suas exposições recentes incluem *Grosser Fahrplan für eine kleine Stadt*, Grieder Contemporary, Zurique, 2015; *Spaceliner*, ARTER, Istanbul, 2015; and *Automatic Crash Response*, Hammer Museum, Los Angeles, 2009.

1. Cristián Silva. *Joven tristen en tren*, 2018.
Metal, madeira, cerâmica, plástico, coco, pedra crisacola. 33 x 258,5 x 21 cm
2. Cristián Silva. *Adelita*, 2018.
Lápis de cor sobre papel. 100,5 x 70,5 cm
3. Cristián Silva. *Around the world*, 2018.
Penas, chapéu de feltro. 30 x 40 x 40 cm
4. Cristián Silva. *Hoja de biguera bembra*, 2018.
Grafite sobre parede, 300 x 400 cm. Folha de figueira emoldurada, 43 x 38 cm
5. Nic Hess. *Max Bill Manejando El Pasado*, 2018.
Fita cola, posters. 300 x 500 cm
6. Nic Hess. *Artist Nose*, 2018.
Plástico. 17 x 10,5 x 9,5 cm
7. José Damasceno. *O Céu e o Mar*, 2018.
Cordas náuticas, roldanas. 250 x 400 cm
8. José Damasceno. *Coruja*, 2018.
Coruja e base de obsidiana polida, 30 x 20 x 20 cm. Plinto de madeira, 40 x 120 x 67,5 cm
9. Nic Hess. *Train to Nowhere*, 2018.
Caminhos de ferro tamanho maqueta sobre parede, 170,5 x 140 cm. Vidro, 74 x 64 x 16 cm
10. José Damasceno. *Cabeça de cavalo*, 2018.
Autocolantes dourados sobre a parede, 250 x 250 cm. Cavalo de resina, 30 x 15 x 25 cm

